

## **Resource: Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)**

### **License Information**

**Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)** (Portuguese) is based on: Tyndale Open Study Notes, [Tyndale House Publishers](#), 2019, which is licensed under a [CC BY-SA 4.0 license](#).

This PDF version is provided under the same license.

## Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

### AMO

*Amós*

#### Amós

“Prepare-se para encontrar o seu Deus”, proclamou Amós àqueles que adoravam ídolos ([4.12](#)). Que haja “uma poderosa inundação de justiça”, advertiu Amós aos ricos que oprimiam os pobres ([5.24](#)). O que trouxe este pastor de Tecoa a Betel para pronunciar julgamentos tão poderosos? Amós não ganhava a vida como um profeta profissional ([7.14](#)); o “rugido” de Deus ([1.2; 3.8](#)) o havia movido a fazer a jornada. Sua mensagem clama por retidão — adoração correta que gera ética social correta. O povo de Deus ainda precisa da ajuda do profeta para fazer essa conexão.

#### Cenário

Em 931 a.C., o reino de Israel se dividiu em dois reinos: o reino do norte (Israel) e o reino do sul (Judá). O primeiro rei do norte, Jeroboão I, não queria que seus súditos fossem a Jerusalém (no sul) para adorar, então ele estabeleceu santuários em Dã e Betel. Baseando-se em um precedente anterior ([Êx 32](#)), Jeroboão usou imagens de bezerros para representar o Senhor ([1Rs 12.25-33](#)). Este movimento exemplificou a rejeição do reino do norte à revelação de Deus ao definir tanto sua adoração quanto sua ética. Israel paganizado tornou-se um abusador dos indefesos.

Os santuários de bezerros que Jeroboão I estabeleceu em Dã e Betel ([1Rs 12.29](#)), juntamente com a presença dos baalins (representações locais do deus da tempestade dos cananeus), transformaram o culto a Yahweh (o Senhor) no reino do norte em uma religião pagã semelhante à dos vizinhos de Israel. Muitas vezes, o culto a Yahweh continuava, mas ocorria ao lado do culto a deidades locais. Os israelitas acreditavam que receberiam algum benefício desejado (como chuva ou fertilidade) ao adorar essas deidades. Quando Elias desafiou os sacerdotes de Baal no Monte Carmelo, foi porque o povo queria adorar tanto Yahweh quanto Baal. No entanto, Elias os deixou

sem essa alternativa ([1Rs 18.21,24](#)). A mensagem de Amós era semelhante.

Quando Amós chegou a Israel (pouco antes de 753 a.C.), os ricos estavam ficando mais ricos e os pobres mais pobres. Por volta de 801 a.C., os assírios haviam capturado Damasco, mas foram forçados a se retirar devido a problemas em outros lugares. O Egito também estava em declínio durante esse período. No vácuo de poder resultante, tanto Israel quanto Judá floresceram, recuperando parte do território que haviam perdido para Arã ([2Rs 14.23-29; 15.1-7; 2Cr 26.1-23](#)). Os dois reinos aumentaram em prosperidade, mas essa maior prosperidade apenas aumentou o poder daqueles que já o possuíam. Aqueles que não tinham poder tornaram-se ainda mais oprimidos.

Em resposta a essa situação, Amós viajou de Tecoa (em Judá) para o santuário ao norte em Betel, onde chamou Israel a prestar contas por sua apostasia e desumanidade.

#### Resumo

Amós confrontou Israel com a mensagem de que o serviço de lábios não é suficiente na adoração ao Senhor. Após uma breve introdução ([Am 1.1-2](#)), a primeira seção de Amós ([1.3-2.16](#)) é uma série de oito acusações. O profeta direciona as primeiras sete acusações contra nações vizinhas, com a oitava contra o próprio Israel. Ao primeiro acusar os inimigos de Israel de crimes de guerra e aberrações teológicas, Amós ganha a simpatia e o acordo de seus ouvintes.

Mas então ele diz: “O povo de Israel também pecou”. O que se segue ([3.1-5.17](#)) é enquadrado por três mensagens proféticas. A primeira ([3.1-2](#)) acusa Israel de abusar de seu status privilegiado como povo escolhido de Deus. A segunda ([4.1-3](#)) é uma acusação contra a multidão festeira de Israel. A terceira ([5.1-2](#)) é uma canção fúnebre para a morte prevista da nação. Entre as mensagens proféticas, Amós inclui perguntas retóricas ([3.3-6](#)), metáforas de sua vida como pastor ([3.8,12](#)), ironia

sarcástica ([4.4–5](#)), recitação histórica ([4.6–11](#)), fragmentos de hinos ([4.13](#); [5.8–9](#)), trocadilhos ([5.5](#)), apelos ao arrependimento e previsões da desgraça que aguarda os impenitentes.

A terceira seção de Amós ([5.18–6.14](#)) contém duas mensagens proféticas de lamentação: a primeira é um aviso para aqueles que proclamam o dia do Senhor como um tempo em que Deus restabelecerá Israel como uma nação líder ([5.18–27](#)); a segunda admoesta aqueles que confiam em sua riqueza, casas ou fortificações para salvá-los ([6.1–14](#)).

A quarta seção ([7.1–9.10](#)) contém cinco oráculos proféticos baseados em visões. Amós primeiro conquista seus ouvintes com visões de dois julgamentos que seriam evitados ([7.1–6](#)), mas depois reforça sua mensagem com dois julgamentos que não seriam afastados ([7.7–9](#); [8.1–3](#)). Essas visões são interrompidas por uma breve vinheta biográfica ([7.10–17](#)). A visão final é da destruição completa de Israel e de seu sistema religioso ([9.1–10](#)).

Finalmente, em [9.11–15](#), Amós promete dias melhores por vir, um tempo de cura e restauração quando Jerusalém seria reconstruída, a dinastia de Davi seria restabelecida na terra, e as pessoas viveriam na paz do Reino de Deus.

## Data e localização

O ministério de Amós foi breve, talvez limitado a um único ano. Seu cenário foi o santuário real em Betel, no reino do norte ([7.13](#)), pouco antes da morte de Jeroboão II em 753 a.C. ([1.1](#)).

## Destinatários

Amós direcionou sua mensagem a todo o povo israelita, mas especialmente aos ricos, poderosos e indulgentes (veja especialmente [5.18–6.8](#)). Embora Amós claramente considerasse a divisão de Israel de Judá e o santuário de Jerusalém como a principal causa de seu declínio moral e espiritual, ele estava ciente de que Judá também estava se afastando de uma adoração pura ao Senhor ([2.4–5](#)). Assim, o livro inclui a condenação daqueles “que se deleitam no luxo em Jerusalém”, bem como a acusação dos que estão complacentemente seguros em Samaria (veja [6.1](#)).

## O profeta Amós

Tudo o que se sabe sobre a vida de Amós vem do livro que leva seu nome. De acordo com a inscrição, ele era um pastor (noqed) de Tecoa (moderna

*Teku'a*), uma pequena cidade fortificada a cerca de oito quilômetros ao sul de Belém, em Judá.

Estudos anteriores frequentemente caracterizavam o profeta Amós como um humilde pastor de ovelhas que representava as classes marginalizadas em Judá e que era injustamente oprimido por proprietários de terras ricos. Estudos mais recentes, no entanto, seguiram uma direção diferente. A palavra hebraica comumente usada para pastor é *ro'eh* (como em [Sl 23.1](#)), não *noqed*. Em sua única ocorrência como substantivo fora do livro de Amós, a palavra descreve Messa, rei de Moabe, como alguém que regularmente entregava um tributo substancial de lã e ovelhas a Israel ([2Rs 3.4](#)). O termo *noqed*, portanto, provavelmente designa alguém que possuía ovelhas em vez de um pastor que trabalhava para outra pessoa. Um segundo insight vem de [7.14](#). Aqui, Amós usa uma palavra diferente para *pastor* (*boqer*; literalmente *criador*), talvez indicando que ele possuía gado, um sinal de riqueza considerável. Amós ainda se descreve como alguém que cuida de figueiras-sicômoro ([7.14](#)), cujo fruto era usado como ração para animais. A palavra que é usada (*boles*) não ocorre em outro lugar, mas no contexto de um *boqer*, pode significar alguém que cultivava figueiras-sicômoro, em vez de um trabalhador que cuidava dos pomares de outros.

O quadro emergente, então, não é o de um simples pastor que cuidava das ovelhas e árvores de outros, mas de um proprietário e gestor de gado e árvores. Esta nova perspectiva sobre Amós harmoniza-se bem com o conteúdo de sua profecia. O livro está escrito em excelente hebraico judaico e demonstra uma aguçada consciência do patrimônio de Israel, bem como de suas circunstâncias políticas e econômicas contemporâneas.

## Significado e mensagem

Moisés havia retratado Deus como ético e como alguém que se importa profundamente com os desamparados (veja, e.g., [Dt 24.10–22](#)). No entanto, a apostasia e a corrupção moral de Israel permitiram a opressão dos pobres e desamparados. A prosperidade material passou a ser erroneamente vista como um sinal do favor de Deus, e o povo valorizava as aparências em detrimento da substância. Isso violava os requisitos de Deus para um povo santo.

A adoração adequada ao verdadeiro Deus leva a um comportamento ético em relação aos outros. No entanto, a adoração e a teologia corruptas corrompem os relacionamentos humanos. A

teologia gera moralidade, a adoração correta gera boas obras e a fé promove mudanças práticas. A moralidade não pode ser definida apenas como pureza pessoal ou integridade; ela também inclui obrigações sociais nascidas da convicção de que toda vida humana é criação de Deus e carrega sua imagem ([Gn 1,26-27](#)). O serviço a Deus é expresso através do serviço às suas criaturas.

Esse clamor por tratamento humano dos oprimidos se aplica a todas as pessoas em todas as gerações, e Amós inspirou alguns grandes reformadores sociais. Por exemplo, o Dr. Martin Luther King Jr. utilizou essas denúncias e exortações em sua própria pregação como um estímulo para o movimento dos direitos civis americanos das décadas de 1950 e 1960.